



MUTUALISMO
Agora Sim

L I S T A
C

VOTE até dia 17 de Dezembro

Candidata aos Órgãos Associativos
da Montepio Geral -
Associação Mutualista

RAZÕES PARA VOTAR

**NUMA ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA FORTE,
TRANSPARENTE E PARTICIPADA**

www.mutualismoagorasim.pt

 **Associação
Mutualista
Montepio**

LISTA C

VOTAR PELA POSITIVA

VOTAR PELA POSITIVA

O NOSSO COMPROMISSO

CONHECER A MGAM

7 RAZÕES PARA VOTAR EM NÓS

PROGRAMA MUTUALISMO, AGORA SIM!

OS NOSSOS CANDIDATOS

› 03

› 04

› 06

› 08

› 10

› 18

Esta revista que tem nas mãos é o resultado de um profundo trabalho de toda uma equipa que definiu um programa de ação e soluções concretas, orientadas para um futuro melhor, com impacto positivo na vida de todos os Associados.

O processo eleitoral para os diferentes órgãos representativos (Assembleia Geral, Assembleia de Representantes, Conselho de Administração e Conselho Fiscal) decorre até 17 de Dezembro. Entendemos como fundamental que cada Associado decida o seu voto em plena consciência e na posse de toda a informação disponível. Não apenas sobre as pessoas que compõem a nossa lista, mas também sobre as propostas concretas que

apresentamos e que resultam da experiência conjunta adquirida, de um profundo conhecimento sobre a realidade do universo Montepio e da identificação de soluções novas para problemas, infelizmente, antigos.

Pedimos-lhe que não se abstenha nestas eleições. Porque o seu voto é decisivo para que exista uma mudança efetiva, com uma nova equipa que faça regressar esta Associação aos seus valores mutualistas, garantindo boas práticas e boas contas.

Contamos consigo, para um futuro melhor e partilhado por todos.

Muito Obrigado



PARTICIPE EM **MUTUALISMOAGORASIM.PT**



ACEDA A TODA A
INFORMAÇÃO ON-
LINE AQUI, POR
FAVOR LEIA COM
A SUA CÂMARA
ANDROID OU IOS



O nosso

COMPROMISSO

CARA(O) ASSOCIADA(O)

Dirijo-me a si para lhe dizer que a Associação Mutualista precisa do seu empenho para sair da situação crítica em que se encontra. Situação essa que a atual administração - cujo presidente nomeado pelo anterior que agora se recandidata - já provou nestes últimos anos ser incapaz de resolver.

Os prejuízos têm continuado a acumular-se, quer na Associação Mutualista quer no Banco Montepio. E a "solução" escolhida, a de fechar balcões e destruir mais de 700 postos de trabalho, confirma essa mesma incapacidade.

A situação difícil em que se encontra a MGAM é consequência da gestão de sucessivas administrações de Tomás Correia que não acautelaram os interesses dos Associados e que destruíram um valor enorme (mais de 1.000 milhões de euros) com decisões irresponsáveis.

A sua participação, votando, é pois fundamental. Só ela dará mais força para que seja possível salvarmos o Montepio. É muito importante que vote, mas que o faça com base numa decisão informada.

Vários membros da lista de que faço parte, ultrapassando as dificuldades e obstáculos criados pelas sucessivas administrações de Tomás Correia e de seus herdeiros, têm participado ativamente ao longo dos anos na vida do Montepio, quer no Conselho Geral da Associação Mutualista quer no extinto Conselho Geral de Supervisão do Banco Montepio.

Empenhámo-nos contrariando aqueles que procuraram sempre afastar os Associados da vida da MGAM, não os informando nem sobre situação do Montepio nem das datas dos eventos mais importantes (Assembleias Gerais, alteração dos Estatutos), para assim poderem gerir as poupanças dos Associados sem controlo.

Apesar de todos esses obstáculos, vários membros desta lista que integro participaram intervindo também nas Assembleias Gerais, alertando atempadamente os associados, as entidades supervisoras, e o próprio Governo, para as consequências da gestão irresponsável das sucessivas administrações de Tomás Correia, que atirou a Associação Mutualista e todo o grupo Montepio para a situação muito difícil de descalabro económico -

financeiro em que se encontra e que, agora, é já visível para todos.

Embora criticando as administrações de Tomás Correia, de que Virgílio Lima é herdeiro e corresponsável, pois foi escolhido por ele para a sua administração e para o suceder, a nossa intervenção presenta também soluções e medidas concretas, que estão desenvolvidas num aprofundado estudo que se encontra disponível em mutualismoagorasim.pt para os Associados que o queiram ler, e que complementa o programa de candidatura também incluído nas páginas seguintes.

A nossa lista é constituída por associadas e associados que sempre se bateram, ao longo dos anos, em defesa do Montepio e de segurança das poupanças. Por pessoas que conhecem profundamente a situação da Associação Mutualista e das suas empresas, bem como as grandes dificuldades que enfrentam. E também por associadas e associados que vindos das várias áreas da sociedade civil, com outras experiências e ideias, garantem a continuidade e a renovação da Associação Mutualista e do grupo Montepio.

Garantimos a todos os Associados que, se formos eleitos, faremos os esforços que forem necessários para construir a unidade que não foi possível antes das eleições, embora nos tivéssemos esforçado para isso.



EUGÉNIO ROSA

Candidato a presidente do Conselho de Administração da Associação Mutualista

“UNIDADE E PARTICIPAÇÃO ATIVA”

Pois temos a consciência clara de que sem unidade e participação ativa de cada pessoa não é possível salvar o Montepio.

E teremos uma atenção muito especial para com os trabalhadores do Banco Montepio, também eles Associados, que vivem atualmente momentos muito difíceis de inssegurança, pois paira sobre muitos a ameaça de despedimento.

O nosso compromisso consigo, com todos os Associados, é o de informar sempre com verdade e de promover a participação ativa na resolução dos problemas que enfrenta o grupo Montepio (MGAM e empresas), assegurando uma gestão responsável e segura para as suas poupanças.

Saudações Mutualistas

Conhecer a MGAM

A Associação Mutualista, que hoje conhecemos como Montepio Geral - Associação Mutualista (MGAM), foi criada há mais de 180 anos por um grupo de trabalhadoras e trabalhadores da Administração Pública.

Num momento em que se começavam a pensar e a discutir novas possibilidades sobre o papel social dos Estados, este grupo de pessoas passou à prática e criou uma associação com o objetivo de constituir, para si e para os seus Associados, uma previdência e uma segurança a partir das suas poupanças.

Depois, o Montepio alargou-se a Associados que não trabalhavam apenas na Administração Pública, tendo assim feito parte das respostas sociais que se desenvolveram e consolidaram no país.

No entanto, o abandono dos princípios mutualistas pelas mais recentes administrações e a pretensão de transformar a MGAM na cabeça de um grande grupo financeiro, traendo a sua missão, levou a que, chegados ao ano de 2021, a maioria das pessoas associe o nome Montepio a mais um banco privado de âmbito exclusivamente comercial.

A MGAM É, ACTUALMENTE E HÁ LARGOS ANOS, A MAIOR ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA COM CERCA DE 600 MIL ASSOCIADOS

Se esta política se revelou proveitosa para muitos dos que têm vivido às expensas da MGAM, ela revela-se cada vez mais um caminho não sustentável e ruinoso para a Associação Mutualista e os que dela necessitam.

Para se poder compreender a situação da MGAM e as dificuldades que enfrentará na sua recuperação, será indispensável analisar o grupo Montepio no seu todo. Um dos maiores desafios que a MGAM enfrenta reside, pois, nas empresas do grupo e na necessidade de recuperação das poupanças dos Associados que nelas foram colocadas, como consequência de uma gestão de risco que não acautelou devidamente essas mesmas poupanças.

Por isso mesmo, qualquer plano de recuperação da MGAM ou programa de ação que não tenha em conta a revisão global e integrada da situação de todas as sociedades do grupo estará, à partida, condenado ao fracasso.

Neste contexto, a MGAM caracteriza-se por ser a instituição-mãe de um conglomerado de empresas cuja fragilidade reside no facto de a maioria delas não se estruturarem com uma lógica de base mutualista, bem como não assentarem igualmente em diretrizes que garantam a sua sustentabilidade económica. Em detrimento disto, estas entidades colocam, acima de tudo, o foco na sua existência e modos de operar em ações que se afastam dos princípios mutualistas, dando primazia a mecanismos indevidos de distribuição de poderes, de atribuição de benesses e salários avultados, destinados a um grupo de privilegiados fiéis das sucessivas administrações. Como consequência, resultam naturalmente maus resultados financeiros, sendo que as soluções apresentadas, escamoteando as verdadeiras causas, passam tanto por despedimentos de trabalhadores como pela redução de serviços aos associados.

Em 2019, a MGAM participava em trinta e nove empresas, das quais detinha em trinta e uma delas, direta ou indiretamente, uma posição dominante. Note-se que algumas destas empresas repetem o mesmo modelo de negócio e estão longe do que deve ser coincidente com a missão de uma associação mutualista.

Este conglomerado de empresas construído pelas sucessivas administrações de Tomás Correia - a maioria sem qualquer racional - e por uma rede de dirigentes fiéis, foi criado e adquirido com o dinheiro dos Associados, dinheiro este que tem sido gradualmente delapidado pelas sucessivas administrações ao longo dos últimos anos.

Como consequência de uma gestão que não acautelou os interesses dos Associados, de um total de 2.760,5 milhões de euros investidos pela MGAM em empresas do grupo restam apenas 1.720,8 milhões. Cerca de 1.039,7 milhões de euros foram perdidos, na sua grande maioria em resultado de créditos concedidos pelo Banco Montepio sem uma criteriosa análise de risco e que depois não se conseguiram cobrar, ou de prejuízos acumulados na Lusitânia SA.



Conhecer a **MGAM**

Desta forma, e até à data, a MGAM já se viu obrigada a constituir aquelas perdas como imparidades, ou seja, potenciais prejuízos para todos e cada um/a de nós associados, imparidades essas que reduziram significativamente os Capitais Próprios (diferença entre o Ativo e Passivo) da Associação Mutualista.

Como se conclui dos resultados consolidados de todo o Grupo Montepio, a gestão do Banco tem tido as consequências mais gravosas para a MGAM. Além de constituir-se como o principal protagonista do nome Montepio e de ter uma prática de negócios que, no essencial, imita a banca comercial mais especulativa e arriscada, os seus resultados têm sido os piores, atualmente a contraciclo com o restante sector bancário. Não é difícil de prever de que, a continuar-

-se este caminho de subordinação da Associação Mutualista ao Banco e a outras empresas (e não o inverso), se obrigue a MGAM nos próximos anos a ter de absorver, nas suas contas, mais prejuízos das empresas e, sobretudo, do Banco.

Feito este esboço de retrato, entre o passado e o presente, na MGAM temos agora o futuro à nossa frente. E é chegada a altura de colocar em ação soluções que nos assegurem esse mesmo futuro, de uma forma partilhada e vivida por todos. Só assim faremos sentido.



ANTÓNIO COSTA LEAL **Um Exemplo a Seguir**

MEMÓRIA DE UM HOMEM JUSTO, MUTUALISTA EXEMPLAR E DIRIGENTE INESQUECÍVEL PARA TODOS OS QUE OS QUE COM ELE PRIVARAM.

Figura de referência na história do Montepio, António da Costa Leal teve a sua vida associada aos momentos mais altos da instituição, presidindo à Associação Mutualista e ao banco Montepio Geral entre 1989 e 2003. Falecido em 2007, foi no passado dia 5 de novembro homenageado por Associados e Trabalhadores da MGAM, numa cerimónia que contou com a presença de familiares seus e assinalou o centenário do seu nascimento na Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, em Lisboa.

Costa Leal representou um dos períodos de maior expansão da história do Montepio. No período em que liderou a administração da Associação Mutualista e do Banco, aumentou de 37 para 286 o número de balcões e de 18 mil para mais de 215 mil o número de associados.

Ao longo dos seus 86 anos de vida, Costa Leal foi preso político durante a ditadura, tendo integrado depois do 25 de Abril o primeiro Governo provisório, como subsecretário de

Estado do Orçamento. Participou posteriormente em vários dos Executivos seguintes e liderou empresas como a Setenave e a Lisnave. Foi também vice-governador do Banco de Portugal. Os seus feitos e a sua obra não serão esquecidos.



O nosso

Manifesto

Há 181 anos um grupo de trabalhadoras e trabalhadores da Administração Pública criou a associação mutualista que hoje conhecemos como Montepio Geral - Associação Mutualista (MGAM).

Na sua raiz, o objetivo era o de criar um sistema de previdência para os associados e para as suas famílias, combatendo a usura pela mutualização do acesso ao crédito e o corporativismo a partir do reforço do papel da comunidade e do bem comum, desenvolvendo práticas democráticas pioneiras para a época. Olhando para os princípios do Mutualismo, percebe-se como dele se afastaram as últimas administrações da MGAM.

Escolheram repetir o que viam acontecer no sector da banca comercial e dos seguros, em detrimento dos princípios mutualistas ao quais estavam obrigados. Com o dinheiro de todos construíram-se residências de luxo e administradores e consultores foram pagos como banqueiros.

Esta é uma lista de ideias novas. Somos gente proveniente de muitas áreas e saberes que nunca foram considerados pelas últimas administrações, juntos com a maioria dos

**ESTA É UMA LISTA QUE
PRETENDE RECUPERAR OS
VALORES DO MUTUALISMO:
SOLIDARIEDADE,
DEMOCRACIA, LIBERDADE,
TRANSPARÊNCIA E JUSTIÇA.**

que, ao longo dos últimos anos, têm vindo a opor-se às decisões estruturais que criaram a grave situação financeira que a Associação Mutualista enfrenta atualmente. Esta é uma lista que pretende recuperar os valores essenciais do Mutualismo: Solidariedade, Democracia, Liberdade, Transparência e Justiça.

Juntos, fizemos um caminho com a maioria dos que, ao longo dos últimos anos, têm vindo a opor-se às decisões estruturais que criaram a grave situação financeira presente. Somos uma lista com um passado de intervenção e com um futuro de propostas para a construção de uma nova geração de Mutualismo assente no bem comum.

Acreditamos que o futuro da nossa associação passa por recuperar a partilha e a ligação entre dirigentes e associados - estabelecendo linhas de comunicação digitais, inovando na construção de soluções participadas, democráticas e des-

centralizadas e criando relações de confiança e empatia - e por recuperar a confiança dos trabalhadores - valorizando o seu trabalho e qualificações e mobilizando os seus contributos para as soluções.

O Mutualismo, e em particular a MGAM, tem de criar respostas para os principais problemas dos Associados ao longo do seu ciclo de vida, contribuindo para resolver os problemas do país.

Num ano em que se comemora o centenário do nascimento de Costa Leal, um grande presidente e um grande mutualista, evocamos o seu nome para tomarmos o compromisso, se formos eleitos, de fazer regressar o Montepio à sua verdadeira missão, aos princípios e ética mutualista, ao respeito da dignidade e dos direitos dos trabalhadores e de todos os outros associados, trabalhando para recuperar a confiança que a sociedade depositava no Montepio e que foi desbaratada nos últimos anos.

É hora de construir programas credíveis e de futuro para as principais áreas que integram a missão da Associação Mutualista.

Neste aspecto, assume particular relevância a constituição de um programa robusto de investimento não especulativo em Habitação, destinado ao perfil dos Associados e não a pessoas de elevados rendimentos, de Proteção Social nas áreas da Previdência e da Saúde, de promoção da Cultura e de melhoria

da qualidade de vida dos associados, garantindo o respeito pelos princípios do Mutualismo em todo o grupo. Afirmando em simultâneo a solidariedade, fraternidade e entreajuda entre Associados e organizações mutualistas do terceiro sector/economia social.

É fundamental recuperar a ideia de que a Associação Mutualista pode ajudar-nos ao longo de toda a vida e, em particular, no final da nossa vida de trabalho, construindo novas soluções de oferta mutualista acessíveis a todas e todos. Das residências para estudantes às residências seniores, dos equipamentos para a infância às respostas sociais para os mais idosos, numa lógica de revisão dos seus fundamentos e grupos sociais a que se dirigem.

É tempo de colocar a MGAM ao serviço dos seus Associados. Porque é de pessoas que falamos, é por todas elas e para todas elas que aqui estamos a afirmar:

Mutualismo, agora sim!



7 Razões para votar Lista C

Sim ao Mutualismo

Mutualismo é tratar, como sendo de todos, aquilo que é efetivamente de todos. Dito assim, parece simples. Mas a gestão das anteriores administrações tem contrariado esta evidência. Votando na nossa lista, estará a votar também em si. Porque os nossos interesses são, e serão, acima de tudo, também os seus.



Mais do que um Banco

O Montepio é mais do que um banco. É um universo que integra diversas áreas distintas, cujo foco são as pessoas e onde o dinheiro existe para que os nossos Associados vivam melhor, no presente e no futuro. Não para ser desperdiçado em residências de luxo e mordomias dos administradores. Votando em nós, assegura o seu futuro e o da AMMG.

Valores e Respeito

A AMMG assenta nos valores do Mutualismo; Ética, Solidariedade, Transparência, Responsabilização. Ao votar na nossa lista, terá a certeza de que esta instituição de referência tratará com inabalável respeito os seus Associados e defenderá, com esses princípios, a reputação de uma instituição mais do que centenária e que tão prejudicada tem sido.

Boas Contas

A AMMG precisa de Boas Contas. De uma equipa que contrarie a delapidação das poupanças dos Associados e invista onde é necessário e responsável fazê-lo. Ao votar nesta lista, está a colocar a sua confiança em pessoas responsáveis, independentes de interesses próprios e alheios. A escolher quem resolverá os problemas, em lugar de os aumentar.

Boas Práticas

A AMMG precisa de Boas Práticas. De recuperar a empatia entre dirigentes e Associados, assegurando uma gestão transparente e uma ligação direta entre as pessoas suscitando a inovação, o processo democrático e participativo nas decisões. Ao votar em nós, votará na sua própria participação num futuro comum.

Novas Pessoas

A AMMG precisa de Novas Pessoas. De um corte com o passado que rompa com o que está mal e reconstrua, assente na Mutualidade, um caminho apostado na ação social e no desenvolvimento, construindo novas soluções de oferta acessíveis a todos e todas. Votando na nossa lista, desde as residências para seniores e estudantes, aos cuidados e à previdência, trabalharemos juntos com as melhores e mais empenhadas equipas.

Mais Habitação

A AMMG deve dedicar à Habitação a atenção que merece este sério problema social. É hora de construir um programa robusto e estratégico, que contrarie o investimento especulativo e esteja antes centrado nas reais necessidades dos Associados. Votando em nós, estará a votar no futuro dos seus.

O nosso Programa



PROPOSTA

Redução significativa no salário dos administradores e estabelecimento de uma nova grelha salarial em que o salário mínimo praticado seja uma variável para calcular o salário máximo.

SIM AO MUTUALISMO

Para a nossa **Lista C** e para os Associados, mas também para o país, o Montepio tem de ser, acima de tudo, mais do que um banco. Mais do que um problema financeiro ou um gerador de notícias financeiras alarmantes.

Ao invés disto, a Associação Mutualista deve apresentar-se, não como problema, mas como uma resposta de peso para os problemas do país real e nomeadamente para a vida

dos seus associados, deixando de constituir-se como tema de operações financeiras de risco elevado e com resultados gravosos.

Entendemos que uma Associação Mutualista forte, transparente e participada é fundamental para Portugal.

Para isso, é indispensável que a MGAM retorne a concentrar-se no essencial: na sua Missão e nos seus Valores, voltando assim a ser a principal entidade geradora de um Mutualismo sustentado para o séc.

XXI e com respostas e soluções claras para os problemas dos Associados, reganhando a sua confiança.

Recuperar o enorme valor que foi delapidado por uma gestão que não acautelou os interesses e os direitos dos Associados, recuperar a confiança desses Associados e a da sociedade, centrar o Montepio na sua verdadeira missão mutualista, constitui uma tarefa enorme e difícil. E sabemos bem o peso e dimensão dessa tarefa porque conhecemos em detalhe a situação verdadeira e real do grupo Montepio e as dificuldades que enfrenta.

Por isso, um dos nossos principais objetivos, se formos eleitos, é o de construir a unidade que não foi possível antes das eleições.

Nela cabem todos aqueles que estão verdadeiramente interessados em defender e recuperar o grupo Montepio e nomeadamente a MGAM. Só não cabem, nesta unidade vital para salvar o Montepio, aqueles que querem utilizar a MGAM em seu benefício próprio.

CONTRIBUTOS PARA A RECUPERAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DO MONTEPIO

Temos uma missão pela frente e uma tarefa árdua por cumprir. A de recuperar a dignidade de uma instituição mais do que centenária e restaurar a sua reputação, invertendo um caminho que tem levado ao afastamento, por parte da nossa Associação, do seu propósito original mutualista, provocando a perda de valor.

Esta nossa Lista concorre após cuidada análise e reflexão face aos desafios que serão enfrentados após as eleições. Foi feito um diagnóstico aprofundado das fragilidades da nossa instituição. Mas também – em resultado de debates participativos e após a recolha de ideias junto de muitos associados – foram definidos um programa e um plano de ação, consistentes e eficazes.

Para o entendimento da situação atual da Associação Mutualista, e também do grupo de empresas do universo Montepio, disponibilizamos aqui uma série de contributos de associados que têm um conhecimento profundo sobre a situação atual do grupo Montepio, e ideias claras sobre medidas a tomar, conhecimento esse adquirido através da participação nos seus vários órgãos sociais, compilado e organizado pelo economista Eugénio Rosa.

Da incorporação desses contributos, aliados ao conhecimento e capacidade de análise do nosso cabeça de lista, resultou este documento de leitura fundamental para todas aquelas e aqueles que pretendem soluções concretas, viáveis e transformadoras, que tranquilizem os associados ao assegurar-lhes que existe quem saiba o caminho a seguir e aponte respostas para os problemas existentes, que são muitos e vários deles difíceis.

Os Associados pretendem ver verdadeiramente o Mutualismo em ação e, nesse mesmo sentido, este documento é de análise indispensável para quem queira, nestas eleições, decidir o seu voto com base em informações fidedignas e fundamentadas. Não deixe de o ler aqui:



mutualismoagorasim.pt

ASSOCIAÇÃO ...

Ao longo dos últimos anos, a gestão da MGAM tem vindo assumida e infelizmente a procurar reduzir a participação dos Associados na vida associativa. Para isso, tem recorrido a vários mecanismos que tornam a participação e o controlo pelos Associados mais complexos e de difícil.

São exemplos comprovativos a falta de informação aos Associados sobre a atividade mutualista na Revista, quer em papel quer em formato eletrónico, a marcação de Assembleias Gerais de Associados sem a devida informação e em datas impróprias, dificultando assim a participação, a não divulgação periódica de informação sobre a situação da MGAM, a não apresentação dos Relatórios e Contas individuais e consolidadas nas devidas datas, etc., etc...

E isto apesar de a vitalidade e a sustentabilidade da MGAM dependerem, acima de tudo, da participação informada dos seus Associados. Pois só ela permite construir o Mutualismo como um instrumento seguro e adequado de resposta às necessidades concretas das pessoas.

O entusiasmo e as várias ideias e contributos, que muitos têm feito chegar à nossa lista, evidencia bem que o interesse nessa participação, para o futuro da MGAM, existe e é bem real. E é essencial na construção desse mesmo futuro.

Em primeiro lugar, porque só a participação dos Associados permite garantir a transparência da gestão e a avaliação prudente da sustentabilidade das escolhas de governação da MGAM.

No contexto atual, marcado por crises e pela volatilidade no sistema bancário e financeiro, a participação dos Associados é o garante da solidez atual e da sustentabilidade futura do nosso projeto mutualista.



PROPOSTA

A criação de Círculos Regionais de discussão sobre temas do Mutualismo e da sociedade com vista à melhoria dos serviços a prestar e à criação de soluções operacionais.

É também essencial tornar a MGAM num espaço de participação, pois é isto que permitirá acolher os muitos que se podem vir a juntar a este projeto mutualista, procurando resposta para as diferentes necessidades que existem hoje na sociedade portuguesa – desde o acesso à saúde ou à habitação, ou ao investimento em complementos de reforma.

É a participação dos Associados que permite guiar o projeto mutualista para longe de lógicas especulativas e de elevado risco. Para

desenhar este novo impulso no Mutualismo, consideramos fundamental que a Associação Mutualista crie todas as condições para que os associados possam participar na sua atividade.

Nesse sentido, é fundamental democratizar as práticas associativas, implementar boas práticas de governação e compliance em torno de objetivos de segurança e sustentabilidade e tornar transparentes as formas de decisão.



... E assegurar a nossa

MISSÃO

Mais, importa moralizar a associação. Não é admissível que administradores e os seus fiéis se continuem a premiar com salários e benesses em benefício próprio - equiparando-se nas suas remunerações às de banqueiros - enquanto trabalhadores e trabalhadoras essenciais, para os serviços prestados aos Associados, continuam a receber salários muito abaixo e claramente desajustados das funções que desenvolvem, vivendo na insegurança e com receio de perderem os seus empregos.

Quem dirige a Associação deve orientar-se pela ética mutualista e nunca esquecer a situação dos

Associados. E não podem querer equiparar-se a remunerações salariais próprias da banca e da finança comerciais.

Só assim se poderá garantir um vínculo de representatividade e recuperar uma relação de empatia e proximidade entre os Associados e quem dirige a MGAM.

Dirigir a Associação pressupõe, acima de tudo, assumir um compromisso e um dever de serviço à instituição e não mais uma oportunidade de servir-se desta posição como uma oportunidade em seu benefício.

PROGRAMA



PROPOSTAS

- Redução significativa no salário dos administradores e estabelecimento de uma nova grelha salarial em que o salário mínimo praticado seja uma variável para calcular o salário máximo.
- A subordinação das empresas à missão da Associação Mutualista definida nos seus Estatutos.
- A criação de círculos regionais de discussão sobre temas do mutualismo e da sociedade com vista à melhoria dos serviços a prestar e à criação de soluções operacionais.
- A reorganização e democratização do regimento da Assembleia Geral de associados.
- A alteração dos regimes jurídicos que impedem que um grande número de associados participe nas decisões e nas eleições da sua Associação
- Garantir a liberdade de opinião de todas as pessoas que trabalham na Associação Mutualista e nas empresas do grupo, promovendo a sua progressão na carreira com base na qualidade do trabalho produzido e nos resultados obtidos em prol do grupo Montepio e dos seus associados e não com base no favoritismo e na obediência cega à administração, como tem sucedido.
- Retomar projetos de intervenção nas escolas de todo o país com programas de educação financeira em parceria com as instituições públicas ou de interesse social, tendendo a começar a construir, de forma informada, as novas gerações de mutualistas.



Por um grupo montepio mais ÉTICO

Embora todas as empresas do grupo detenham uma administração e gestão autónoma da Associação Mutualista, o seu quadro de atuação deve ser alinhado com os códigos de conduta e de prática do Mutualismo e a sua raiz de carácter social, contribuindo assim para a nossa verdadeira missão.

No entanto, o que temos vindo a assistir é que a prática das empresas do grupo em nada difere das práticas das restantes empresas que operam no mercado, ao ponto de duas das principais empresas do grupo terem sido acusadas de cartelização e aplicadas coimas a diversos membros de administrações anteriores. Essas práticas são altamente lesivas para os consumidores e afetam profundamente a reputação e a confiança no Montepio. O que, se é já deplorável na generalidade das empresas, é ainda mais inaceitável no contexto do nosso grupo de génese mutualista.

No sentido de inverter esta tendência, a administração da Associação Mutualista deverá estabelecer os mais exigentes códigos de ética e de atuação que sirvam os Associados, e que sejam respeitados em todo o grupo Montepio.

Decorrente deste distanciamento de procedimentos eticamente estruturados e dissociados dos reais interesses dos Associados, consideramos necessário implementar mecanismos que aproxímem a instituição daqueles que a integram.

A criação e valorização da figura do Provedor do Associado, proporcionará uma figura acessível e um ouvinte atento às questões dos Associados, de modo a que se consigam construir pontes e soluções, bem como providenciar o devido encaminhamento do associado quando a solução não for imediata. O Provedor do Associado deverá ser uma figura independente relativamente à Administração, ou a qualquer outro órgão, de forma a poder atuar com isenção.



PROGRAMA



PROPOSTAS

- Construção de um Código de Ética e de Boas Práticas que regule e oriente a actuação das empresas do Grupo Montepio.
- Garantir o respeito pelos princípios do Mutualismo em todo o Grupo e afirmar a solidariedade, fraternidade e entreajuda entre associados e organizações pares do Terceiro Tector e do Mutualismo.
- Indicação de uma figura de reconhecido mérito para Provedor do Associado e criação de condições que garantam a sua actuação de forma independente.
- Criar condições para a consolidação de uma instituição de referência de Banca Ética.
- Dar um novo impulso às soluções de Microcrédito e desenvolver os seus conceitos e modelos de rentabilidade.
- Assumir como estrutural um compromisso ético de promoção do desenvolvimento sustentável e o combate às alterações climáticas, assente nas preocupações sociais, ambientais e de governação, implementando políticas de apoio a projectos de importância acrescida na gestão dos aglomerados habitacionais e ecossistemas, de uso responsável e eficiente dos recursos.

COMPROMISSO COM OS Trabalhadores

Muitos dos trabalhadores do grupo Montepio conhecem-nos e sabem que não são de agora as nossas preocupações de equidade, transparência e dignificação do trabalho.

Gerir a Associação Mutualista não pode significar intervir diariamente e diretamente na gestão das diversas empresas. Mas os órgãos de gestão da Associação Mutualista devem definir políticas de recursos humanos para o seu todo, em que o respeito pelos direitos e dignidade dos trabalhadores seja um princípio fundamental.

A difícil situação de uma parte significativa das empresas do grupo Montepio, bem conhecida por todos os trabalhadores, coloca com muita acuidade a assunção dos seguintes compromissos:

➤ O compromisso desta lista passa por envolver, nas diferentes empresas, os trabalhadores, promovendo um diálogo coletivo na busca de soluções para a recuperação dessas empresas e a manutenção do volume de emprego.

➤ Suspender qualquer processo de encerramento de unidades /locais de trabalho, enquanto não forem claros e sustentados os critérios que venham a determinar esses encerramentos e só após conhecimento e debate com os seus trabalhadores.

➤ Suspender todo e qualquer processo de saída de trabalhadores, salvo situações de reforma ou por motivos inadiáveis – óptica do trabalhador-, enquanto não se conhe-

PROGRAMA

cerem, mapeando, as competências da força de trabalho existente e estejam identificadas as necessidades e os perfis dos trabalhadores a recrutar.

➤ Promover a integração de funções sempre que possível no grupo Montepio, provendo a formação mutualista e cívica, esperando-se uma dedicação e empenho acima da média e pagando salários compatíveis resultantes de processos negociais das condições de trabalho.

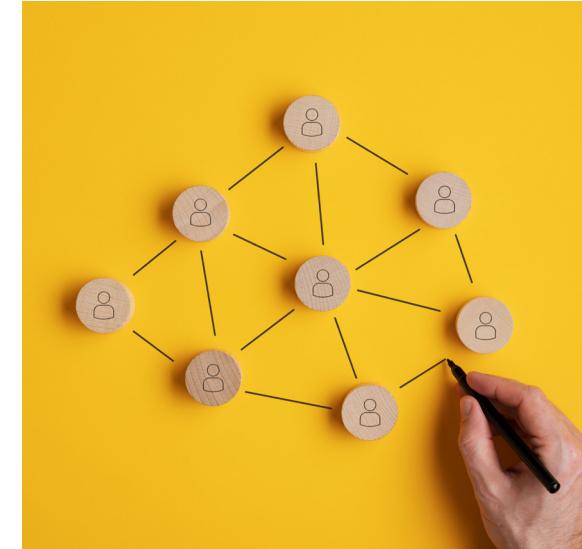
➤ Repensar e atuar coletivamente sobre o Montepio carece de dar voz aos trabalhadores, diretamente e através das suas estruturas de representação, estabelecer propósitos comuns, falando verdade e, em conjunto, estabelecendo desígnios maiores em prol do Montepio e do que o mesmo deverá representar.

Os trabalhadores do Grupo Montepio são mais do que trabalhadores, são Mulheres e Homens, são Associados também a quem desejamos que a sua vida não se esgote/concentre exclusivamente na atividade profissional. Pelo que criaremos condições para uma efetiva conciliação da vida profissional e pessoal.

A valorização e reconhecimento dos trabalhadores, dos seus desempenhos, dos seus compromissos e sobretudo não deixando nunca de os escutar, será uma certeza/marca da nossa gestão.

Não prometemos demagogicamente. Afirmamos sim compromissos num quadro rigoroso, exigente e transparente.

E acreditamos que Trabalhadores e órgãos de Gestão poderão responder aos desafios presentes e futuros, com a convicção de que é possível mais e melhor Montepio.



ASSOCIADOS

É, para nós, inequívoco que somente em grande convergência com os Associados, aproveitando as suas competências e disponibilidades, e em completa articulação com os trabalhadores da MGAM e das empresas do grupo, serão conseguidas as soluções necessárias para pôr cobro ao atual cenário de desastre financeiro que enfrentam tanto a Associação Mutualista como as principais empresas do grupo.

Nas restantes candidaturas, existem pessoas também competentes, sendo que, decorrente desta

lógica de convergência, repetimos a nossa vontade efetiva de querermos estabelecer uma colaboração direta e conjunta.

Todos somos importantes para uma análise profunda da situação e para a elaboração das soluções adequadas e a concretização de medidas em áreas tão prementes para os nossos Associados como também para a sociedade em geral, de que são exemplo a Habitação ou a Vida Sénior.



Prioridade à

HABITAÇÃO

Ao longo do século XX, a MGAM desenvolveu a produção de habitação que não teve em conta o nível de rendimento da esmagadora maioria dos seus associados.

Será por isso um eixo fundamental da nossa ação implementarmos estratégias concretas que permitam recentrar a Associação Mutualista na produção de respostas habitacionais de carácter não

especulativo, rescrevendo assim a abordagem dos últimos tempos.

Como tal, pretendemos apresentar a MGAM como um Parceiro estrutural para a execução do Plano de Recuperação Resiliência (PRR) e no apoio a outras formas de produzir habitação que se possam inscrever nas lógicas de Parceria Pública-Comunitária nos termos da Portaria n.º 290/2020.

Repensar as Residências

Mas não é apenas na habitação que as respostas mutualistas têm de voltar a apresentar-se como solução central. No que se refere às residências seniores e lares, a Associação Mutualista deve primar por apresentar-se como uma solução para os seus associados, numa fase mais fragilizada das suas vidas.

Atualmente, a MGAM apenas detém equipamentos exclusivos e de luxo nesta área, sendo que, por isso, apenas algumas pessoas com elevados rendimentos podem usufruir desses serviços. Assim, e apesar das Residências Montepio terem sido construídas com o dinheiro dos associados, a esmagadora maioria não tem capacidade financeira para ter usufruto destas estruturas.

Acresce ainda que, apesar de se tratar de um contexto de elevada exclusividade, os trabalhadores e trabalhadoras destes equipamentos são dos profissionais com ordenados mais baixos do grupo e com vínculos laborais muito frágeis e precários, apresentando-se esta condição como desfasada, tanto face à responsabilidade das tarefas por eles executadas, como incoerente com os valores das altas mensalidades aí praticadas para os utentes.

Importa, aqui também, repensar uma lógica dos cuidados e do apoio aos associados mais velhos, criando ofertas mutualistas sustentáveis, mais adequadas a todos e não apenas a uma elite económica e financeira.

Com todos e para todos, todos não seremos demais, para recuperar a Associação Mutualista!



PROGRAMA

PROPOSTAS

- Apresentar um programa específico de apoio à actividade cooperativa.
- Envolver os trabalhadores na actividade da Associação Mutualista e do Grupo, valorizando as suas competências, interesses e disponibilidades, e desenvolver esforços no sentido de respeitar as diferentes correntes de opinião internas.
- Estabelecer parcerias com o governo para implementação de soluções de Parcerias Público-Comunitárias.
- Retomar um programa robusto de produção de habitação de carácter não especulativo para arrendamento aos associados.
- Estimular a vivência colectiva entre os associados - baseada nos valores da liberdade, igualdade, tolerância, justiça e participação - a partir de soluções de vida em comum, como o co-housing, co-living e outros modelos residenciais de partilha e colaborativas equivalentes a muitos modelos que estão a ser construídos noutros países de forma generalizada, mas que ainda tardam a chegar a Portugal.
- Criar novas modalidades de oferta mutualista destinadas à maioria dos associados - e não apenas aos associados com mais recursos financeiros - que se adaptem aos vários ciclos de vida dos associados, nomeadamente novas soluções no âmbito dos cuidados de Saúde, envelhecimento Activo e Complementos de Reforma.
- Rever toda a lógica das Residências Séniors e de Estudantes para que possam contribuir financeiramente para Associação Mutualista e para que passem a ser financeiramente acessíveis a mais associados.

Candidatos à Mesa da

Assembleia Geral



MANUEL CARVALHO DA SILVA

Sociólogo e Investigador. Sindicalista, foi Secretário-geral da CGTP-Intersindical Nacional. Licenciado e doutorado em Sociologia pelo ISCTE-IUL, é Coordenador do Laboratório Colaborativo para o Trabalho, Emprego e Proteção Social (CoLABOR) e do Polo de Lisboa do CES da Universidade de Coimbra. Foi Professor Catedrático convidado da Universidade Lusófona e Vice-Presidente do Conselho Geral da Universidade do Minho. É Membro do Conselho Técnico-Científico da Escola Superior de Saúde do Alcoitão. Autor de vários livros e capítulos de livros e de centenas de artigos sobre trabalho, emprego, sindicalismo, o Estado Social, a Europa, a globalização.

MARIA AUGUSTA SOUSA

Formada em Enfermagem na atual Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, com posterior especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica. Possui uma pós-graduação em Sociologia de Saúde, pelo Instituto Superior de Saúde.



Coordenou o Sindicato dos Enfermeiros Portugueses. Integrou a comissão que criou o Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros (REPE). Foi uma das responsáveis pelo desenvolvimento da enfermagem enquanto profissão e pela sua integração no ensino superior. Ocupou o cargo de Bastonária da Ordem dos Enfermeiros entre 2004 e 2011 e, em 2012, foi distinguida com a Medalha de Ouro pelo Ministério da Saúde. É membro do CG da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e Vice-Presidente da Fundação para a saúde – SNS.

LÚCIA GOMES

Advogada desde 2005, com mais de 15 anos de experiência em Direito Laboral, Penal, Contraordenacional, Autárquico e Laboral, trabalhando com vários sindicatos. Foi assessora na Assembleia da República entre 2005 e 2012, é assessora na Frente Comum de Sindicatos da Administração Pública e árbitra de parte trabalhadora no Conselho Económico e Social. Integra quinzenalmente um painel de comentário na RTP3. É ativista nas áreas da Igualdade e da Antidiscriminação.



Suplentes



RUI VAZ PINTO

Economista, com Licenciatura em Economia na Faculdade de Economia do Porto. Possui uma vasta experiência de trabalho com o universo empresarial, tendo colaborado com grandes, pequenas, médias e microempresas na área do Porto, Valongo e Matosinhos, entre janeiro de 1964 e setembro de 2008. É membro dos Órgãos Sociais da UNICEPE - Cooperativa Livreira de Estudantes do Porto desde 1978, e desempenha as funções de presidente da Direção desde 2003.



MANUELA MIRAGAIA

Com o estatuto de Reformada pela Caixa Económica do Montepio Geral, foi membro da Comissão de Trabalhadores do Montepio Geral, dos serviços sociais do Montepio Geral e da Associação de Reformados do Montepio.

Candidatos à Assembleia de Representantes

ANA DRAGO



Socióloga e doutorada em Estudos Urbanos pelo ISCTE-IUL e Universidade Nova de Lisboa. Foi vários anos deputada à Assembleia da República e deputada municipal em Lisboa. Atualmente é investigadora no Observatório sobre Crises e Alternativas do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, dedicando-se à análise das questões ligadas à provisão e acesso à habitação e políticas urbanas. É membro do Plenário do Conselho Económico e Social e participa regularmente dos debates no espaço público e na comunicação social.

JOSUÉ CALDEIRA



Licenciado em Economia (ISE/ISEG), com um mestrado em Geografia Económica, tem desenvolvido a sua atividade profissional como consultor, nomeadamente em contextos da Administração Pública. Regional e Local, em especial nas áreas do Planeamento e do Ordenamento do Território, do Planeamento Estratégico com Base Territorial e do Desenvolvimento Regional e Local.

CARLOS AREAL



Trabalhador reformado da Caixa Económica Montepio Geral (CEMG). Associado do Montepio Geral desde 1983. Mutualista praticante desde há largos anos. Membro eleito do Conselho Geral em vários mandatos.

MARTA SILVA



Formada em Dança e Ciências da Educação. Trabalhou sempre ligada à área da Cultura, enquanto bailarina, professora e produtora, com diversos públicos e instituições, em variados contextos sociais. Nos últimos quinze anos tem aprofundado o seu trabalho de gestora cultural numa relação mais profunda com a intervenção social e o desenvolvimento local. Em 2012 fundou e é diretora da cooperativa cultural e de solidariedade social LARGO Residências, sediada no Intendente (Lisboa).

VIRIATO DA SILVA



Licenciado em Economia e Mestre em Finanças e Fiscalidade pela Faculdade de Economia do Porto. Possui uma Pós-graduação em Estudos Europeus pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e outra Pós-graduação em Auditoria Contabilística pela Universidade Lusíada do Porto. Foi Presidente da Assembleia de Freguesia da Madalena, Vila Nova de Gaia. Empresário, em micro-empresa, Administrador na Comissão Europeia (Bruxelas) e Reverificador Assessor Principal, nas Alfândegas Portuguesas. Foi Presidente da AG da ARRIMO (IPSS do Porto) e Presidente do Conselho Fiscal do Coro da Sé Catedral do Porto (Instituição de Utilidade Pública).

MARIA TERESA CUNHA



Médica Dentista Generalista e Endodontista. Licenciada em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade de Coimbra e com um Mestrado Integrado em Medicina Dentária pela Universidade Fernando Pessoa, Porto. Possui ainda vários cursos avançados em Endodontia e Cirurgia Oral.

Candidatos à Assembleia de Representantes

MANUEL FERREIRA



Dirigente associativo desde 1974. Empregado bancário desde 1980 e Gerente do Banco do Montepio, desde 1994. Possui diversa e variada formação bancária. Tem como habilitações o 12º ano e uma Pós-Graduação em Gestão Estratégica de Organizações do Terceiro Sector (Faculdade Fernando Pessoa-2012). Possui também formação na área da Imigração e da Antidiscriminação. Foi mentor do Projeto de Mentorado do ACM (Alto Comissariado das Migrações) e formador do Projeto "Como Mobilizar Empresas Para Projetos Sociais". Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação de Solidariedade do Alto da Cova da Moura, foi também membro da Mesa da Assembleia Geral da Amnistia Internacional-Portugal e do Conselho Geral da Associação Mutualista até à sua extinção em 2021.

JOÃO DE ALMEIDA



Licenciado em Química Aplicada pela Universidade Nova de Lisboa, com uma pós-graduação em Gestão e Política Ambiental pela mesma Universidade e mestrando em Políticas Públicas no ISCTE-IUL. Trabalhou na indústria alimentar em desenvolvimento de produtos. Na Adp-Águas de Portugal foi sucessivamente Assessor do Conselho de Administração e Diretor de Qualidade. Foi assessor no Parlamento Europeu e assessor do Vereador dos Direitos Sociais da Câmara Municipal de Lisboa, bem como do Vereador das Finanças e dos Recursos Humanos. Manteve em toda a sua vida adulta a participação em diversas associações e cooperativas, tendo sido eleito para diversos cargos dirigentes desses movimentos sociais.

JOAQUIM TOJAL POÇAS



Curso Geral de Administração e Comércio. Coordenou equipas comerciais e foi responsável pela gestão de contas de diversos grandes clientes, antes de assumir as funções de sócio-gerente da Rádio Nova Era e da Rádio Terra Verde (Paredes). Atualmente, com responsabilidades alargadas de gestão, é diretor-geral da Rádio Nova Era e da Rádio Festival.

INÁCIA MOISÉS



Assistente Social, doutorada em Serviço Social pelo ISCTE-IUL. Foi Professora Universitária no Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa/Universidade Lusíada. Desempenhou funções como Assistente Social na Câmara Municipal da Amadora, onde desenvolveu trabalho de intervenção social em diversas áreas, designadamente na Habitação Social, Saúde e Ação Social. Atualmente, é Presidente da direção de uma IPSS, cuja atividade se dirige a crianças e jovens envolvendo as famílias.

INÊS RIBEIRO VAZ



Licenciada em Ciências Farmacêuticas pela Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto e, na mesma universidade, com Mestrado em Saúde Pública e Doutoramento em Investigação Clínica e em Serviços de Saúde pela Faculdade de Medicina da mesma universidade, onde é Professora Auxiliar Convidada desde 2019. É também Professora Convidada na Escola Superior de Saúde desde 2016. Exerce as funções de Farmacêutica Coordenadora na Unidade de Farmacovigilância do Porto desde 2003.

MANUEL LEITÃO



Formado em História Moderna na Universidade de Lund, detém também uma Pós-graduação em Sociologia, na Faculdade de Economia de Coimbra, com o curso "Cidades e Culturas Urbanas". Reformado desde 2015, foi professor das disciplinas de Português, História e Ciências Sociais, no ensino secundário oficial. No sector privado, trabalhou com a categoria de oficial da Marinha Mercante na empresa suíça Danzas, do ramo de transportes internacionais, e foi director de exportação do grupo Varela Pinto & C.ª L.da. Na área cultural, produziu e agenciou espectáculos e artistas, nacionais e internacionais, tendo como clientes as principais Câmaras Municipais do país e numerosas empresas.

Candidatos à Assembleia de Representantes

JOSÉ ARANDA DA SILVA



Coronel Farmacêutico (Reforma). Foi Diretor do serviço de Farmácia do Hospital Militar Principal e Diretor do Laboratório Militar de Produtos Químicos e Farmacêuticos. Exerceu também o cargo de Diretor Geral dos Assuntos Farmacêuticos no Ministério da Saúde. Foi o primeiro presidente do INFARMED, entre 1993 e 2000. Em 2001 foi eleito Bastonário da Ordem dos Farmacêuticos, tendo cumprido dois mandatos de três anos. Presidente da Administração da Fundação para Saúde SNS (2016/19), atualmente membro do Conselho Geral.



FRANCISCO PINHEIRO

Licenciado em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa, tirou o mestrado em Economia e Políticas Públicas no ISCTE-IUL, onde está a frequentar o doutoramento em Economia Política pelo ISCTE-IUL. Adora andebol, sendo Treinador de duas equipas femininas do Passos Manuel.

E TAMBÉM

- CARLOS SALGUEIRAL DE MORAIS
- JOSE TINOCO GOMES MARQUES
- CECÍLIA JUSTINO FONSECA
- MARIA DAS DORES GOMES
- JOÃO PIRES CEBOLA
- LUÍS MANUEL AGUIAR REIS PINTO
- HENRIQUE FERREIRA ANDRADE
- DELFIM LUIS BARBOSA OLIVEIRA
- MANUEL ALEXANDRE Solla
- MARIA NELMA FONSECA MARIANO
- MARIA DA LUZ CORREIA FIALHO
- PALMIRA PEREIRA MONTEIRO
- FILIPA FREITAS VALA SALVADOR
- LUÍS MANUEL FERREIRA DE ALMEIDA
- FILIPE AFONSO COSTA DIONÍSIO
- ANA CATARINA DE MORAIS RUBIM

Suplentes

- ABÍLIO HERNANDEZ VENTURA CARDOSO
- JOSÉ MANUEL BATISTA LEITÃO
- MARIA DO ROSÁRIO DIONISIO
- JOSÉ MANUEL DE PAIVA JARA
- MARTA PITA CASANOVA FIGUEIREDO
- BRUNO AMARAL CARVALHO
- ROSA MARGARIDA OLIVEIRA E SILVA
- JOSÉ MOREIRA VENÂNCIO
- ROSA MARIA SIMÕES DA SILVA
- CARLOS MANUEL BRAGA DOS SANTOS
- ANA MARIA DUARTE DE OLIVEIRA
- LUÍS PIMENTEL DE CASTRO
- RODRIGO ANTUNES CABRITA
- JOSÉ PEDRO CANAS SIMÕES
- ELSA DE ALMADA CORREIA
- MARIA CATARINA PICCIOCHI



mutualismoagorasim.pt/candidatos

Candidatos ao Conselho de Administração

EUGÉNIO ROSA

Licenciou-se em Economia Instituto Superior de Economia e Gestão e doutorou-se em Sociologia Económica e das Organizações também no ISEG.

Possui o Mestrado em Comunicação Educacional Multimédia da Universidade Aberta; o Mestrado de Comunicação, Cultura e Tecnologia do ISCTE; a Pós-Graduação em Gestão de Seguros e Fundos de Pensões pelo ISEG; a Pós-Graduação em Direito do Trabalho e da Segurança Social pela Universidade Nova de Lisboa; a Especialização em Marketing pela Universidade Católica Portuguesa – IDCFC; a formação em Auditoria Financeira e Sistemas de Informação, em Gestão de risco, em Futuros, em Gestão de carteira de obrigações, em Swaps, em Gestão de Carteira de Ações, em Opções Financeiras e em Engenharia Financeira pelo Instituto de Formação Bancária e a formação de executivos da Nova – School of Business & Economics em “Corporate Governance: A Liderança de Boards”.

Ex-membro do Conselho Geral da Montepio Geral Associação Mutualista e ex-membro do Conselho Geral de Supervisão do Banco Montepio, é atualmente membro do Conselho Diretivo da ADSE, eleito pelos representantes dos beneficiários.



TIAGO MOTA SARAIVA

Arquiteto, urbanista e professor convidado da Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa. É membro efetivo da Ordem dos Arquitetos desde 2001, tendo feito parte do seu Conselho Diretivo Nacional (2003-07).

Atualmente, é dirigente da cooperativa Trabalhar com os 99% Crl., da cooperativa de base local Sou Largo Crl. - que opera a partir do Largo do Intendente em Lisboa - e, desde 2005, sócio-gerente da empresa Ateliermob Lda. É membro da direção da associação europeia re:Kreators, líder no Placemaking Europe e membro da Equipa Nacional do Programa Bairros Saudáveis, elo de ligação à região centro do país.

Em julho de 2021, foi eleito como conselheiro externo do Conselho Geral do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa – Instituto Universitário de Lisboa.



JOAQUIM DIONÍSIO

Advogado e Presidente do Instituto Bento de Jesus Caraça. Integrou diversos órgãos de instituições nacionais e europeias com funções de elevada responsabilidade. Nomeadamente, foi, durante mais de duas décadas, dirigente responsável pelo Gabinete de Estudos da CGTP-IN e membro do Conselho Económico e Social e da Comissão Permanente da Concertação Social.

Integrou o Conselho de Administração da Eurofound, a Fundação Europeia para a Melhoria das Condições de Vida e de Trabalho e do Instituto do Emprego e da Formação Profissional.



Candidatos ao Conselho de Administração



ANTÓNIO COUTO LOPES

Licenciado em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

Bancário e Administrador de Empresas.



ADELINO CARDOSO

Técnico de Seguros, exerceu funções em diversos seguradores, onde ocupou sucessivamente o cargo de Diretor nas áreas Comercial, Desenvolvimento, Técnica, Marketing, Formação e Ação Cooperativa.

Atualmente é consultor da Mútua dos Pescadores, a primeira e única Cooperativa de Seguros de Portugal.

CATARINA HOMEM

Formação superior em Línguas Aplicadas. É dirigente associativa e membro de diversas associações.

Profissionalmente, desenvolve trabalho a nível autárquico há doze anos com especial relevo para as áreas da Habitação, do Desenvolvimento Local e dos Direitos Sociais.



LUÍS DE MATOS COSTA

Curso Geral de Gestão no ISCPSP e a Licenciatura e Mestrado em Sociologia do Trabalho e das Organizações no ISCTE. Concluiu formações complementares com destaque para o CAGEP – Curso de Alta Gestão da Administração Pública (no INA) e de Auditor de Defesa Nacional (no Instituto de Defesa Nacional).

A atividade dos últimos 35 anos tem sido centrada nas políticas nacionais e comunitárias relacionadas com o desenvolvimento, o emprego, a educação e a formação. Exerce as funções de Diretor Executivo da Associação Nacional de Escolas Profissionais (ANESPO) e integra a administração da entidade proprietária da Escola Profissional de Setúbal.



Candidatos ao Conselho Fiscal



ANTÓNIO ZÓZIMO

É Economista e Gestor. Na qualidade de especialista em Auditoria possui larga experiência ao longo de quase três décadas como Revisor Oficial de Contas trabalhando com diversas empresas, associações, ONG's e Sindicatos.



HELDER NORA

Licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e com uma Pós-Graduação em Economia Social, Cooperativismo e Mutualismo pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Durante 28 anos foi trabalhador na Caixa Económica Montepio Geral, Técnico Grau III e Coordenador da Comissão de Trabalhadores durante dois mandatos, ao longo de 8 anos.



ROGÉRIO MOREIRA

Gestor, microempresário, com formação em Economia e experiência na organização e administração de empresas, em vários órgãos de associações cívicas e de outras entidades da Economia Social.

Suplentes

ISABEL O'SULLIVAN LOPES SILVA

Economista, formada pela Universidade Técnica de Lisboa, ISEG. Professora do Ensino Secundário e dirigente da Função Pública, é Perita do Fundo Social Europeu, em Portugal e na Comissão Europeia. Autarca na cidade de Lisboa, foi até este ano de 2021 presidente do Conselho Fiscal das Associações 'Mulher Migrante' e 'Alzheimer-Portugal'.



JOAQUIM CRUZ POÇAS

Licenciado em Sociologia pelo ISCTE-IUL com uma Pós-Graduação em Globalização e Segurança. Foi presidente da Assembleia de Freguesia de Massamá. Foi dirigente associativo e representante dos trabalhadores para a Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho e coordenador da Comissão de Trabalhadores da Caixa Económica Montepio Geral, da qual está reformado. É presidente do Conselho Fiscalizador de Contas do SinTAF – Sindicato dos Trabalhadores da Actividade Financeira.



Como Votar

VOTAR POR MEIOS ELETRÓNICOS

Disponível de 13 a 17 de dezembro.

Através de dispositivos (computador, telemóvel, tablet) com ligação à internet:

Na área reservada My Montepio (acessível a partir do botão abaixo), bastando, para tal, introduzir os dados de acesso.

Votar em [My Montepio](#)

Através deste site, devendo, para o efeito, obter o Código de Eleitor junto de uma qualquer máquina do sistema Chave24.

Votar em [montepio.org](#)



VOTAR PRESENCIALMENTE

Presencialmente (através dos meios disponibilizados pelo MGAM) nos seguintes locais, nos dias úteis, entre 13 e 17 de dezembro de 2021, ambos inclusive, nos respetivos horários de expediente:

- Espaço atmosfera m - Lisboa, Rua Castilho, n.º 5, Lisboa;
- Espaço Mutualista - Rua do Carmo, n.º 54, Lisboa;
- Espaço atmosfera m - Porto, Rua Júlio Dinis, n.º 158/160, 4.º piso, Porto.

Presencialmente (através dos meios disponibilizados pelo MGAM), na sede do MGAM (Rua do Ouro, n.º 219-241), 6.º piso, no dia da realização da Assembleia Geral Eleitoral – 17 de dezembro de 2021, entre as 9h00 e as 18h00.





**Mutualismo,
Agora Sim!**

**Vote
Lista C**

info@mutualismoagorasim.pt

www.mutualismoagorasim.pt



**Associação
Mutualista
Montepio**